



Um exemplo de amor à história militar

*Viaturas utilizadas na Segunda Guerra Mundial, uniformes, equipamentos e artigos militares raros, tudo isso está reunido em um só lugar. Não se trata de um estabelecimento militar. O rico acervo faz parte da coleção de um amante da história militar. O senhor **Dudevant dos Santos Teixeira** transformou o que era apenas um hobby em uma iniciativa que ajuda a construir o civismo em Florianópolis, Santa Catarina.*

*A coleção busca preservar uma parte da história militar mundial, reunindo itens preciosos, como o cardápio do Banquete da Vitória, que contém assinatura dos oficiais militares da Força Expedicionária Brasileira que combatiam em terras italianas. Um pedaço da história pode ser conferido no museu criado por **Dudevant**, o Pelotão Cívico do 14° Batalhão de Caçadores. Confira a matéria que a Verde-Oliva preparou e conheça um pouco mais dessa iniciativa que ajuda a manter vivo um importante trecho da nossa trajetória.*



Senhor Dudevant e a viatura 2^{1/2} toneladas-1942

O Início

Catarinense, **Dudevant** é de origem humilde e, quando jovem, se viu obrigado a largar os estudos para auxiliar a família, mas o desejo de se tornar militar sempre esteve presente. Esforçado, fez um curso por correspondência para prestar o concurso da Escola de Sargentos das Armas. Com a inscrição realizada, **Dudevant** viajou de Tubarão, onde morava com a família, para Florianópolis, cidade em que faria a prova no antigo 14º Batalhão de Caçadores (14º BC).

No dia da prova, **Dudevant** ficou tão apaixonado e impressionado pelo quartel que não conseguiu bom desempenho, deixando que a emoção o distanciasse do sonho de ser Sargento das Armas. Mas isso não seria definitivo. O esforço ainda iria lhe render bons frutos. Com o seu trabalho em construtoras, ele conseguiu retomar os estudos e concluir o ensino médio. O ingresso no curso de Engenharia da Universidade Federal de Santa Catarina veio em seguida. Tornou-se empresário, casou-se e teve quatro filhos. Porém, a paixão pela carreira militar não ficou esquecida.

Em 1998, **Dudevant** iria adquirir o primeiro item de sua coleção: uma viatura ano 1942 de duas toneladas e meia. Era um caminhão, encontrado por ele após ter sido abandonado por seu antigo dono, embaixo de uma árvore no interior de Santa Catarina. Hoje, completamente

restaurada, a viatura é uma das peças preferidas do colecionador. Com um acervo em expansão, ele passou a integrar a Companhia de Preservadores de Viaturas Militares Indestrutíveis, uma associação de natureza cultural, sem fins lucrativos, de Santa Catarina. A entidade é referência quando o assunto é preservação da motomecanização militar brasileira, tendo sido reconhecida com a Medalha do Pacificador, em 2005.

Em 2012, **Dudevant** foi reconhecido com o título de Sargento Honorário do Exército Brasileiro, como agradecimento pela colaboração ao ensino cívico-militar. O colecionador também foi condecorado com a Medalha do Pacificador e com a Ordem do Mérito Militar.

Concretização do sonho

Após a aquisição da primeira viatura, o acervo do engenheiro não parou de crescer. A coleção ganhou tantos artigos, que ele se deparou com a necessidade de adotar seu próprio espaço, momento em que foi criado o Pelotão Cívico do 14º BC, em março de 2008. O nome do museu é uma homenagem do colecionador ao quartel em que prestou concurso para a Escola de Sargentos, o antigo 14º BC, atual 63º Batalhão de Infantaria.

Hoje, cerca de 200 viaturas e milhares de itens que resgam a história militar

mundial estão reunidos em Palhoça, Grande Florianópolis (SC). Boa parte do patrimônio é composta por modelos idênticos aos que foram utilizados na Segunda Guerra Mundial, na Guerra da Coreia e no Vietnã. Crianças e jovens das escolas de Santa Catarina conhecem o museu por meio de visitas guiadas, que sempre começam com a execução do Hino Nacional e um pouco da história do Exército Brasileiro. Essas visitas acontecem às terças e às quintas-feiras e são gratuitas.

Dentre os itens do acervo, o Cardápio do Banquete da Vitória, evento comemorativo realizado em 13 de maio de 1945, na Itália, é o preferido do colecionador: *“Esse cardápio tem a assinatura de todos os nossos militares presentes no evento, que comemorava o fim da Segunda Guerra Mundial. Esse episódio aconteceu no dia em que eu nasci, portanto, ele tem um grande valor pra mim”*, explica **Dudevant**.

Liliane Tadeu de Sousa, mãe da estudante Laura (9 anos), destacou a importância de espaços como esses: *“lugares assim possibilitam que as crianças conheçam a relevância dos trabalhos do Exército Brasileiro e saibam que há uma história dos militares de luta pela construção e pela melhoria do Brasil”*. A mãe ainda completa que a filha ficou tão impressionada que disse ter escolhido a profissão: *“militar do Exército!”*.

O professor de Educação Física da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Santo Amaro da Imperatriz (SC), **Pablo Monani Amorim**, é

um visitante frequente do espaço. *“Depois da visita vejo os alunos muito satisfeitos, é muita novidade para eles. Temos alunos com dificuldades de locomoção, mas o acesso aqui é bom e a atenção da equipe é muito boa. Eles sempre saem do museu impressionados com o tamanho dos blindados”*.

Projeto Parque Histórico e Cultural 14º BC

O rico acervo do Pelotão Cívico do 14º BC ganhará um novo espaço e um novo formato. O Sargento Honorário está investindo no Parque Histórico e Cultural 14º BC para acomodar a coleção. Às margens da BR 101, o Parque está localizado em Tijucas, interior de Santa Catarina, com 15 mil metros quadrados de pavilhões, espaço que relembra as construções do Batalhão de Caçadores.

O objetivo de **Dudevant** é criar um parque temático que permita aos visitantes a experiência da vida na caserna. Com hotel, cinema, biblioteca e museus, todo o ambiente é voltado para pesquisas e experiências tipicamente militares. O Parque, idêntico a um quartel, conta com pavilhões destinados às Armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações; além de rancho e estacionamento para blindados. Tudo cuidadosamente pensado para simular um Batalhão e permitir que os visitantes explorem a história militar e vivenciem um pouco da rotina. *“Para mim é uma realização muito grande. Faço isso com muito carinho!”*, ressalta o Sargento Honorário.

